

Gênero Textual – Poema Narrativo

ANA NUNES

"Você vai longe na vida na medida em que for afetuoso com os jovens, piedoso com os idosos, solidário com os perseverantes e tolerante com os fracos e com os fortes. Porque, em algum momento de sua vida, você terá sido todos eles."

– George W. Carver

Compiled 13 de setembro de 2020

Este material é uma das ferramentas desenvolvidas por mim, a fim de que o ensino remoto seja satisfatório e proveitoso. Leiam com atenção para a realização da atividade posteriormente. Um bom estudo a todos!

I. INTRODUÇÃO

Você já estudou o gênero poema. Agora vai conhecer as particularidades dos poemas narrativos.

Os poemas narrativos apresentam ações de personagens em uma sequência temporal. Trata-se de um recorte com começo, meio e fim. O passado e o futuro das ações podem ser mencionados, mas não detalhados.

Assim como os contos e os romances, os poemas narrativos apresentam um enredo, com ações realizadas por personagens e contadas por alguém. Porém estes últimos são organizados em versos, os quais podem formar uma ou mais estrofes e ter ou não rimas. Muitos poemas narrativos contemporâneos abrem mão da pontuação e da organização dos versos em várias estrofes.

Em resumo:

- Em alguns poemas, o eu lírico dirige-se a alguém em particular, transformando o leitor em um espectador dessa fala.
- Os poemas narrativos concentram-se em um evento central.
- Alguns poemas narrativos são bastante longos, enquanto outros se desenvolvem em poucos versos.

- Os poemas narrativos mesclam recursos típicos da linguagem poética e do texto narrativo.

O espelho da entrada

À entrada da mansão

havia um grande espelho muito antigo,
comprado pelo menos há mais de oitenta anos.

Um rapaz belíssimo, empregado de alfaiate
(e nos domingos atleta diletante)

estava ali com um pacote.

Deu-o a alguém da casa, que o levou para dentro
com o recibo. O empregado do alfaiate
ficou sozinho, à espera. Acercou-se do espelho e mirou-se
para ajeitar a gravata. Após cinco minutos
, trouxeram-lhe o recibo e ele se foi.

Mas o antigo espelho, que vira e revira
nos seus longos anos de existência
coisas e rostos aos milhares;
mas o antigo espelho agora se alegrava
e exultava de haver mostrado sobre si
por um instante a beleza culminante.